

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	O berçário da Penitenciária Feminina Madre Pelletier: uma análise a partir das percepções dos atores envolvidos nos sistema penal
Autor	JULIANA HOROWITZ
Orientador	VANESSA CHIARI GONÇALVES

Título: O berçário da Penitenciária Feminina Madre Pelletier: uma análise a partir das percepções dos atores envolvidos no sistema penal.

Autora: Juliana Horowitz

Orientadora: Profa. Dra. Vanessa Chiari Gonçalves

Instituição de origem: Faculdade de Direito - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

A presente pesquisa possui como tema a maternidade no cárcere e está sendo desenvolvida desde 2016 junto ao Núcleo de Pesquisas em Direito Penal e Criminologia da UFRGS, que estuda a execução penal na comarca de Porto Alegre. Por esse motivo, elegeu-se como objeto de pesquisa o berçário da Penitenciária Feminina Madre Pelletier (PFMP). A discussão acerca do assunto baseia-se na Lei 11.942/09, a qual modificou a Lei de Execuções Penais e inseriu a obrigatoriedade de berçários nos estabelecimentos penais destinados a mulheres, bem como no disposto no art. 5º, inciso L, da Constituição Federal de 1988 e nas Regras de Bangkok – Regras das Nações Unidas para o tratamento de mulheres presas e medidas não privativas de liberdade para mulheres infratoras.

Devido à complexidade do tema, compreende-se que o assunto deve ser abordado de forma interdisciplinar, motivo pelo qual buscar-se-á analisar as percepções dos atores envolvidos no sistema penal, quais sejam, magistrados, defensores públicos, promotores, assistentes sociais, psicólogos e apenadas, a respeito do berçário da PFMP. O objetivo geral da pesquisa é entender se os direitos das mães e das crianças que vivem nesse estabelecimento são respeitados. Como objetivos específicos, busca-se compreender se o berçário possui condições físicas para proteger os direitos das mães e das crianças; se há equipe capacitada (com psicólogos, assistentes sociais, médicos) para suprir as necessidades dos infantes; qual o encaminhamento dado às crianças que completam um ano e são retiradas do berçário; e se a prisão domiciliar seria uma alternativa à situação das apenadas mães.

Nesse sentido, a pesquisa buscará responder a seguinte pergunta “De acordo com a percepção dos atores envolvidos no sistema penal, os direitos das mães e dos bebês são respeitados no berçário da Penitenciária Feminina Madre Pelletier?”. A metodologia escolhida estruturou-se em duas etapas: uma primeira composta por revisão bibliográfica associada à análise da legislação pertinente e de decisões judiciais; e uma segunda, envolvendo pesquisa de campo, com objetivo de encontrar dados empíricos acerca das constatações teóricas registradas, com realização de entrevistas semi-estruturadas com roteiro determinado.

Para tanto, até o momento, foram realizadas duas entrevistas, sendo uma com a juíza da Vara de Execuções Criminais da Comarca de Porto Alegre, e outra com o assistente social do Foro Central de Porto Alegre; ainda, estão previstas entrevistas com defensor público, promotor e psicóloga que atuam na área. Ademais, o projeto de pesquisa está sendo analisada pelo Comitê de Pesquisa da Superintendência dos Serviços Penitenciários do Rio Grande do Sul (SUSEPE-RS), e, assim que aprovado, serão realizadas entrevistas com as apenadas mães que se encontram no berçário da PFMP. Sendo assim, uma vez que o estudo encontra-se em fase de coleta de dados, ainda não há resultados finais, os quais serão apresentados no Salão de Iniciação Científica da UFRGS.